22

ENTRE IMAGENS E EXPERIÊNCIAS: A PRODUÇÃO DE CURTAS-METRAGENS COMO DISPOSITIVO REFLEXIVO E FORMATIVO NOS ESTÁGIOS CURRICULARES

Emanuelly Stefanello Bulegon 1
Vivien Kelling Cardonetti 2

BETWEEN IMAGES AND EXPERIENCES: the production of short films as a reflective and formative device in teaching internships

Resumo:

A presente pesquisa objetivou compartilhar os aprendizados e os desafios vivenciados durante a produção de curtas-metragens no Evento dos Cin[e]stágios por um grupo de estudantes do Curso de Pedagogia. O estudo investigou, por intermédio das narrativas das participantes, de que maneira esse dispositivo instigou a reflexão crítica sobre a prática e a produção de novos sentidos na constituição do ser docente na formação inicial. Metodologicamente, a investigação ancorou-se na abordagem qualitativa de cunho narrativo e na pesquisa bibliográfica, viabilizando o diálogo entre os relatos das acadêmicas e os aportes teóricos. Os resultados evidenciam que a imagem fílmica se constitui como um dispositivo reflexivo e formativo no contexto do estágio curricular, permitindo revisitar, questionar e olhar com coragem para os dilemas da prática pedagógica. Conclui-se que a criação do curta-metragem e a utilização da linguagem audiovisual ao final do estágio ultrapassaram a dimensão descritiva, consolidando uma experiência formativa com encontros sensíveis que ampliam os modos de ver, sentir e pensar a docência de forma ética e estética, valorizando o imprevisível e a potência criativa.

Palavras-chave: Estágio Curricular. Imagem Fílmica. Formação Docente. Cin[e]stágios.

Abstract:

This study aimed to share the learning experiences and challenges encountered during the production of short films at the Cin[e]stágio Event by a group of students from a Pedagogy program. Through the participants' narratives, the study investigated how this device fostered critical reflection on practice and the production of new meanings in the development of the teaching self during initial teacher education. Methodologically, the research adopted a qualitative narrative approach and bibliographic research, enabling dialogue between the participants' accounts and theoretical contributions. The results indicate that film imagery constitutes a reflective and formative device within the context of the curricular practicum, allowing students to revisit, question, and courageously confront the dilemmas of pedagogical practice. It is concluded that the creation of the short film and the use of audiovisual language at the end of the practicum went beyond a descriptive dimension, consolidating a formative experience with sensitive encounters that broaden ways of seeing, feeling, and thinking about teaching from ethical and aesthetic perspectives, while valuing the unpredictable and the power of creativity.

Keywords: *Curricular Internship. Filmic Image. Teacher Education. Cin[e]stágios.*

1.Pós-Graduanda em Psicopedagogia Clínica e Institucional (Líbano), graduada em Pedagogia (AMF). Email: bulegonemanuelly@gmail.com. Lattes: http://lattes.cnpq.br/4473064632163519. ORCID: https://orcid.org/0009-0009-0520-0312.
2.Pós-Doutora e doutora em Educação (UFSM), mestre em Engenharia de Produção (UFSC), especialista em Pré-escolar (UFN), graduada Pedagogia (UMESP) e em Artes Visuais (UFSM). E-mail: vicardonetti@gmail.com. Lattes: http://lattes.cnpq.br/1649742737541059. ORCID: https://orcid.org/0000-0002-3087-8995.

1 INTRODUÇÃO

O estágio curricular é um momento em que o/a estudante de licenciatura tem a oportunidade de se inserir no meio educativo, bem como realizar uma análise reflexiva de como está se formando durante seu processo formativo. Por intermédio dessa imersão, viabiliza-se a articulação entre os aportes teóricos e as vivências práticas, além de tecer diálogos entre os conhecimentos adquiridos e as diferentes práticas pedagógicas, aprimorando sua atuação docente a partir do contato com a realidade (Pimenta; Lima, 2012). Desse modo, além de inserir o/a acadêmico/a no campo profissional, o estágio consolida-se como um período profícuo para realizar reflexões sobre a ação no ambiente escolar.

Existem múltiplas formas de pensar e problematizar o vivido em um percurso formativo, especialmente quando se trata das experiências nos estágios curriculares durante uma graduação em Pedagogia. A produção de curtas-metragens pode ser um dispositivo potente e dinâmico de documentar os episódios que tenham afetado o/a estagiário/a, oferecendo uma narrativa cinematográfica reflexiva dos instantes mais expressivos da prática na escola.

Comumente, utiliza-se o relatório como veículo para relatar e refletir sobre o período no estágio de regência**,** porém, há uma diversidade de gêneros que podem ser explorados.

Dessa maneira, nota-se que a imagem fílmica vem como uma linguagem que vai além das palavras, manifestando-se através das imagens (com elementos de luz, sombra, cor, enquadramento, ângulo e movimento da câmera), do som (com diálogos, músicas, efeitos sonoros e silêncios) e da montagem (com a sequência de planos e imagens), criando uma experiência audiovisual única (Bernadet, 1996).

Diante disso, compreende-se que

> o cinema passa a ser um convite para olhar de forma diferente, nova, não preza as premissas anteriores, mas liberta dos absolutos e das fórmulas cartesianamente construídas de interpretação da arte, do passado, enfim, do real (Mello; Lastoria; Santos, 2015, p. 128).

Sob essa ótica, a produção das imagens cinematográficas ao final do estágio teve como propósito descortinar e problematizar o experienciado, mostrando-se como um dispositivo diferenciado e instigante para realizar um olhar panorâmico sobre o percurso.

Esse processo de criação viabilizou uma visão perspectivada e reflexiva do ocorrido, pois ao olhar para os acontecimentos passados, deslocados do espaço-tempo em que o estágio foi realizado, foi possível alcançar certa distância da ação e ver a si mesmo sob outros ângulos. Este deslocamento incorporou uma dinâmica de reavaliação e enriquecimento da formação dos/as futuros/as pedagogos/as.

Levando em consideração a importância dessa prática, durante o segundo semestre de 2024 e o primeiro semestre de 2025, investigou-se a experiência desenvolvida na amostra de narrativas cinematográficas Cin[e]stágios, evento criado no curso de Licenciatura em Pedagogia da Antonio Meneghetti Faculdade (AMF) como um instrumento para pensar a docência e também para compartilhar com os/as colegas e a comunidade acadêmica os desafios e as aprendizagens vivenciadas no estágio de regência. A proposta dada aos/às acadêmicos/as foi a criação de um curta-metragem com, no máximo, 5 minutos, podendo conter sequência de imagens fotográficas, vídeos, escritas, músicas, falas e depoimentos dos envolvidos, dentre outros.

Nesse sentido, a presente pesquisa objetivou compartilhar os aprendizados e os desafios vivenciados durante a produção de curtas-metragens no Evento dos Cin[e]stágios por um grupo de estudantes de Pedagogia e procurou investigar, através das narrativas das participantes da pesquisa, de que maneira esse dispositivo instigou a reflexão crítica sobre a prática docente e a produção de novos sentidos acerca do processo de constituição do ser docente na formação inicial em Pedagogia**.**

Para fins didáticos de organização, o artigo se divide em introdução; fundamentação teórica; metodologia, tendo como foco a abordagem qualitativa e a pesquisa de cunho narrativo; diálogo entre os referenciais teóricos e as narrativas dos/as estudantes envolvidos/as e, por fim, as considerações finais.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Com a intenção de embasar as discussões apresentadas neste artigo, fez-se necessário construir um referencial

que articulasse a imagem fílmica como instrumento de reflexão e de socialização acerca das experiências vivenciadas durante o estágio curricular. Assim, ao longo desta seção, serão abordados a relevância do estágio curricular no processo formativo, a importância da imagem fílmica como propulsora do pensar sobre a prática docente e a proposta dos Cin[e]stágios.

2.1 O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO PROCESSO FORMATIVO

A prática pedagógica supervisionada traz consigo vastas experiências, possibilitando que o/a estagiário/a realize uma análise sensível, reflexiva e crítica sobre o pensado e o vivido, além de se construir tanto individual quanto profissionalmente. Esse processo é marcado por diversas complexidades que fomentam o amadurecimento interno, estimulando a reflexão sobre as próprias atitudes e potencialidades no exercício docente.

Coadunando com essa perspectiva, Ostetto (2012) versa o estágio como uma trajetória rumo a si mesmo, um processo voltado para o seu autoconhecimento, além de ser uma aventura pessoal, já que é um período marcado por grandes desafios, por várias formas de experimentação e pelo desenvolvimento da responsabilidade sobre as próprias ações.

A partir dessa perspectiva, compreende-se que a prática docente consiste no momento em que o/a estagiário/a tem a oportunidade de materializar e operar, no contexto da sala de aula, os conhecimentos teóricos compreendidos na graduação. Portanto, essa inserção não se limita à observação ou à reprodução de atividades prontas. Trata-se, fundamentalmente, de um espaço para a investigação da própria atuação e a construção da identidade docente. Nele, o/a futuro/a professor/a é instigado/a a adotar uma postura ativa para problematizar o cotidiano escolar, transformando a sala de aula em um espaço de autoria pedagógica e compromisso social.

Esse movimento exige um olhar sensível e aberto a novas possibilidades, além de proporcionar vivências inovadoras e significativas por meio da ação pedagógica. Indo ao encontro dessa ideia**,** Cardonetti, Garlet e Oliveira (2021, p. 135) corroboram que é preciso

> [...] olhar para a docência como um espaço de criação que provoca o experimentar o mundo uma outra vez e, também, a partir do que não está dado sobre ele.

Diante disso, nota-se a relevância de realizar um sobrevoo crítico e reflexivo sobre o estágio, percebendo-o como um período de revisitação do próprio percurso. Essa etapa oportuniza dinâmicas de observação, ressignificação e interpretação por meio das interações estabelecidas, dos conhecimentos partilhados e das atividades propostas. Ao refletir criticamente sobre tais vivências, o/a estagiário/a confronta os saberes teóricos construídos na graduação com as demandas cotidianas; de todo esse processo, emerge a construção do ser docente.

Para que essa construção se efetive, contudo, faz-se necessário buscar dispositivos metodológicos que permitam ao/à estagiário/a registrar, distanciar-se e analisar criticamente a densidade dessas vivências. É nesse cenário de busca por linguagens formativas inovadoras que a imagem fílmica ganha relevância, configurando-se como um potente instrumento.

Nesse sentido, a imagem fílmica se configura como um espaço-tempo formativo que convida à reflexão sobre a potência da comunicação não verbal durante o estágio. Ela possibilita observar, por meio de vídeos e fotografias, a expressão, a postura e a forma de atuação em sala de aula. Tal ação favorece a análise do lugar ocupado tanto pelo/a estagiário/a em sua regência quanto pelas crianças com as quais ele/a atuou, avaliando se o posicionamento desses sujeitos se deu de forma protagonista ou meramente espectadora. Ademais, a produção do curta-metragem oportuniza ao/à estagiário/a, após o término da regência, revisitar as inúmeras etapas do estágio, desde as investigações durante o planejamento até a ação docente propriamente dita, abrindo caminhos para compreender o cinema como propulsor do pensar sobre a prática, conforme se discute a seguir.

2.2 A IMPORTÂNCIA DA IMAGEM FÍLMICA COMO PROPULSORA DO PENSAR A PRÁTICA DE ESTÁGIO

A educação pode ser compreendida como um processo social e comunicativo, o que possibilita o desenvolvimento do indivíduo mediante as interações estabelecidas entre os sujeitos. Não é diferente quando se trata do estágio em Pedagogia, pois é por meio dessa experiência que se abre espaço para comunicar e interagir no contexto educacional. Partindo desse pressuposto, socializar as soluções encontradas para os desafios vividos durante a regência viabiliza ricas trocas de saberes.

Quando se permanece apenas nos contextos conhecidos e habituais, há uma privação do olhar e da experiência com diferentes caminhos e perspectivas. O estágio representa exatamente o encontro com um cenário muitas vezes não costumeiro: a realidade da escola, os desafios, as incertezas e as singularidades. Assim, ao se permitir experienciar e viver esse espaço, o/a acadêmico/a amplia sua percepção sobre a docência e sobre as práticas pedagógicas.

Nesse horizonte, pensar a relação entre cinema e educação implica em ultrapassar a utilização do cinema como um mero recurso pedagógico para a abordagem de conteúdos, reconhecendo-o como uma potência capaz de instigar os/as estudantes a produzir sentidos e ampliar as maneiras de perceber e compreender o mundo. Essa ampliação do olhar ganha contornos práticos e reflexivos no momento em que a experiência da docência em formação passa a ser mediada pela linguagem audiovisual. Quando o cinema deixa de ser apenas um objeto de estudo e se transforma em um dispositivo de ressignificação da vivência docente, abre-se espaço para uma nova atitude investigativa diante do espaço escolar.

Nesse sentido, a socialização das atividades realizadas no estágio, através da imagem fílmica, propicia uma ruptura com as leituras automáticas e habituais do cotidiano escolar. Ao deslocar o olhar para além do óbvio, o/a estagiário/a evita o aprisionamento em fórmulas prontas, visto que:

> Privamo-nos de experienciar e pensar outras coisas quanto estamos imunes a um cenário não costumeiro. O contexto conhecido passa a ser o nosso único campo de atuação, e por isso passamos, às vezes, a não perceber o que nos rodeia. Por não estarmos familiarizados com alguns signos, por não nos permitimos uma experiência com ele, ou melhor, por não explorarmos o que o encontro com esses signos pode inaugurar, passamos a não experienciá-los (Oliveira; Cardonetti; Garlet, 2016, p. 48).

A partir disso, nota-se como as atividades costumeiras se tornam um empecilho, pois acomodam e neutralizam a forma de pensar, impossibilitando a visualização das diversas possibilidades presentes. Ao utilizar a imagem fílmica para expor as práticas realizadas durante os estágios, é possível perceber aquilo que, muitas vezes, é deixado de lado pela sociedade, mas valorizado pelo cinema em relação

> [...] à expressão, à criação, à razão permeada pela sensibilidade, à afetação, à emoção, ao conhecimento, à problematização, ao estranhamento, à elaboração e à denúncia (Oliveira; Ribeiro, 2024, p. 03).

Nesse viés, a imagem fílmica em conjunto com a experiência do cinema atua como um espelho e uma janela, um espelho para refletir sobre si e a sua prática docente e uma janela para observar as possibilidades que podem surgir, produzindo deslocamentos no olhar e abrindo possibilidades de reflexão (Fresquet, 2013b). Nessa direção, o cinema não está restrito a uma representação já exposta, mas como uma provocação de perceber e atribuir sentidos às novas formas de pensar.

Assim, ao utilizar o curta-metragem como disparador do pensar é possível, por meio das imagens, do som e da montagem, oportunizar uma representação visual e narrativa das vivências da sala de aula, potencializando a reflexão e a análise crítica.

Sob essa mesma ótica, ao utilizar a imagem fílmica para expor as experiências vivenciadas, tem-se a oportunidade de pensar estratégias que vão além da representação do real, utilizando as imagens, por meio da articulação entre plasticidade, sonoplastia e movimento**.** Isso vem ao encontro da colocação de Fabris (2008, p. 125), ao afirmar que:

> A imagem em movimento não apenas tenta reproduzir o 'real', como também nos faz entrar em uma dimensão espaço-temporal singular, criando um jeito novo de conhecer através do olho da câmera; nesse processo, pensamos e conhecemos por imagens.

Desse modo, o ato de filmar e editar se converte em um exercício de autodescoberta, no qual o/a estagiário/a deixa de ocupar o lugar de mero/a executor/a de planos de aula e passa a se construir como observador/a estético/a e crítico/a da sua identidade docente.

Diante desse horizonte, percebe-se a imagem fílmica como um instrumento capaz de aprofundar a reflexão sobre a prática docente. Nessa direção, Larrosa (2014) aponta que o cinema não deve ser utilizado apenas como um recurso didático para a mera transmissão de informações, mas como uma experiência estética que nos transforma e questiona sobre quem somos e aquilo que fazemos.

Dessa maneira, a produção do curta-metragem possibilita a percepção da essência de cada autor/a, colocando a arte em destaque, além de desenvolver competências digitais, fator essencial para o cenário

educacional contemporâneo. Também possibilita observar detalhes despercebidos da sala de aula, dos/as estudantes e de si, além de criar novas narrativas sobre o fazer docente. Longe de ser um registro passivo, a edição do vídeo permite ao/à estagiário resgatar a sensibilidade do cotidiano escolar e dar novos significados aos desafios enfrentados.

Sob esse prisma, as imagens cinematográficas podem se tornar aliadas na exposição das atividades realizadas durante os estágios. Conforme apontam Cardonetti, Garlet e Oliveira (2023, p. 157):

> O cinema, por ser uma matéria pensante, uma matéria inteligível, pode impulsionar a criação de pensamentos, propiciando atuar no mundo apresentado e friccionar outras possibilidades.

A partir disso, para apresentar diferentes possibilidades e potencializar a exposição do processo de estágio, surgiu a proposta de realizar o Evento Cin[e]stágios. Esta iniciativa se constitui como uma maneira reflexiva de expor a realidade vivenciada durante essa etapa do percurso formativo, utilizando a imagem, o movimento, a fala, a música, a escrita, dentre outros elementos.

2.3 A PROPOSTA DOS CIN[E]STÁGIOS

A proposta do Evento Cin[e]stágios foi idealizada com o escopo de apresentar reflexivamente as experiências realizadas pelos/as acadêmicos/as que atuaram no Estágio em Licenciatura VII - Regência na Educação Infantil e Estágio em Licenciatura VIII - Regência dos Anos Iniciais. Dessa maneira, cada estagiário/a foi convidado/a a produzir um curta-metragem de no máximo 5 minutos, para narrar aos/às colegas e à comunidade acadêmica os acontecimentos vivenciados no estágio, utilizando trilha sonora, imagens em movimento, depoimentos dos envolvidos na escola onde foi realizada a regência (direção, professores, estudantes e pais), escrita e registros fotográficos, entre outros elementos.

Ao propor a criação do curta-metragem, foi possível desenvolver uma proposta diferenciada, pautada na captura e na exposição das singularidades do cotidiano escolar, tornando-se um instrumento de registro das intensidades e dos afetos vividos. A produção da imagem cinematográfica possibilita exibir as nuances e os desdobramentos de cada acontecimento, pois

> [...] fazer cinema é, antes de tudo, instalar-se em meio às singularidades dos acontecimentos e, então, arrancar não formas que se revelam mediante a proximidade da luz, mas, sim, uma luminosidade liberada de enredo, puro jorro de luz em desdobramento e diferenciação (Sardi, 2006, p. 106).

Assim, ao utilizar a filmagem, o/a estagiário/a encontra a oportunidade de revisitar e reviver o que foi vivenciado no contexto escolar, com um olhar de coragem para perceber os dilemas da prática pedagógica. Criar o curta-metragem sobre a experiência do contexto escolar provoca uma experiência formativa com encontros sensíveis que ampliam os modos de ver, sentir e pensar a docência de forma ética e estética, valorizando o imprevisível e a potência criativa de cada estudante.

Ademais, ao expor as vivências e as práticas pedagógicas realizadas no estágio curricular, por intermédio da imagem fílmica e do cinema, ampliam-se as possibilidades de comunicação, já que a linguagem audiovisual ultrapassa a dimensão descritiva. Ela convoca a sensibilidade, permitindo que a complexidade do fazer docente seja não apenas relatada, mas sentida por quem a observa. Nesse contexto, ao compartilhar as experiências oriundas do estágio, fomenta-se o reconhecimento dessa etapa formativa como um espaço de saberes vivos e de transformações singulares, que afetam diretamente a constituição do ser docente. Afinal, como assevera Larrosa (2002, p. 21), "A experiência é aquilo que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca, e não apenas o que se passa, o que acontece ou o que toca".

Sob essa perspectiva, o compartilhamento dessas produções em um evento coletivo unificado potencializa o caráter formativo do estágio. Ao reunir diferentes curtas-metragens em uma mesma mostra, os Cin[e]stágios constrói uma comunidade de afetos e saberes. Assistir às narrativas cinematográficas dos pares permite que os/as acadêmicos/as identifiquem simetrias em suas angústias, medos e conquistas. Esse momento transborda a avaliação individualizada, onde o erro pedagógico é socializado e ressignificado como potência de aprendizado comum.

Dessa maneira, a utilização da imagem fílmica provoca nos/as estagiários/as e, também, na comunidade acadêmica, a emersão de reflexões e questionamentos sobre a influência social e cultural das práticas realizadas nos âmbitos escolares. Conforme Fresquet (2013a), o cinema na educação possibilita novas formas de expor

o vivido, reorganizando a forma de ver, sentir e pensar a realidade, o que permite compreendê-lo para além de um recurso didático. A partir disso, percebe-se o cinema para além de uma imagem animada, é um instrumento panorâmico, incitando o sujeito a pensar para além daquilo que se viveu.

Dessa virtualidade expositiva nasce o verdadeiro ganho coletivo do evento: a oportunidade de confrontar a heterogeneidade das salas de aula retratadas. Enquanto um curta-metragem pode focar na ludicidade da Educação Infantil, outro pode tencionar os desafios de alfabetização nos Anos Iniciais. Essa pluralidade de cenários projetada na tela enriquece o repertório metodológico de todo o grupo assistente, convertendo a mostra em um laboratório vivo de pedagogias.

Com isso, ficam evidentes as possibilidades que a produção de imagens cinematográficas proporciona para a esfera educativa nos estágios, oportunizando momentos de troca de experiências entre estagiários/as, docentes orientadores/as, supervisores/as e comunidade em geral. Além do mais, o cinema possibilita utilizar a imagem em movimento para aproximar, ainda mais, os/as espectadores/as da realidade vivida durante a prática de estágio, consolidando os Cin[e]stágios como um fecundo ecossistema de partilha, alteridade e formação docente continuada.

3 METODOLOGIA

O presente trabalho se ancora nos pressupostos da abordagem qualitativa, desenvolvida por meio das investigações narrativas de acadêmicas que participaram da primeira e da segunda edição do Evento Cin[e]stágios. A escolha dessa abordagem se fundamenta na possibilidade de articular teoria e experiência, compreendendo as narrativas como produções de sentidos frente ao fenômeno investigado (Paiva, 2008).

A investigação narrativa ganha força quando entra em diálogo com os conceitos bibliográficos, isto é, a intersecção entre a experiência vivida (narrativas) e o conhecimento teórico (os conceitos) possibilita uma conversação e promove a reflexão, por isso, nesta investigação se utilizou também a pesquisa de caráter bibliográfico (Gil, 2002), fornecendo sustentação teórica aos relatos das acadêmicas.

Embora o Evento Cin[e]stágios tenha envolvido, aproximadamente 36 acadêmicos/as, o *corpus* desta pesquisa foi constituído pelas narrativas de quatro participantes, que correspondem aos sujeitos da investigação. Os/As demais participantes do evento não integram o grupo de participantes da pesquisa.

Assim, para a produção dos dados, elaboraram-se cinco questões, disponibilizadas pelo *Google Forms*, com intuito entender quais foram as concepções das estagiárias envolvidas e a maneira como vivenciaram o processo formativo: 1) Quais estratégias foram usadas durante o processo de criação do curta-metragem que possibilitaram narrar os acontecimentos vivenciados no estágio sem reduzi-los a uma descrição replicada do que se passou? 2) Como as imagens em movimento, a trilha sonora e as escritas utilizadas na criação do curta-metragem colaboraram para que os espectadores tivessem uma visão aproximada da sua experiência vivenciada no estágio? 3) Como a proposta dos Cin[e]stágios contribuiu para o pensar e o refletir sobre o processo de estágio? 4) Quais foram as aprendizagens e os desafios enfrentados durante a criação do curta-metragem? E quais movimentos foram empreendidos na lida com esses desafios? 5) Qual foi a importância da apresentação do curta-metragem no coletivo? O que foi apreendido com a apresentação pessoal e também com a das colegas?

As participantes realizaram seus estágios em três escolas da rede municipal e uma instituição especializada, situadas na região da Quarta Colônia de Imigração Italiana, na região central do estado do Rio Grande do Sul. As experiências contemplaram escola urbana, escola de campo e instituição especializada, envolvendo turmas de 1º, 2º e 4º ano do Ensino Fundamental e um grupo da APAE, possibilitando reunir narrativas oriundas de diferentes contextos.

Nesse contexto, após a coleta, as narrativas foram organizadas em blocos, com a intenção de serem problematizadas. A análise centrou-se na identificação de sentidos relacionadas às aprendizagens, aos desafios, às reflexões e às contribuições da linguagem e dos instrumentos audiovisuais para o processo formativo e da constituição docente.

Esses excertos foram analisados interpretativamente em conjunto com tessitura reflexiva e dialogada com os/as autores/as da literatura científica. Assim, buscou-se compreender o curta-metragem não apenas como

instrumento de registro, mas como dispositivo formativo e reflexivo na constituição do ser docente.

4 DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

As narrativas coletadas, por intermédio dos cinco questionamentos lançados às acadêmicas envolvidas, foram propulsoras para a realização de um olhar reflexivo sobre as experiências e as aprendizagens vivenciadas durante o estágio. Para fomentar e potencializar a presente discussão, os/ as autores/ as passaram a ser convidados/as a dialogar com as narrativas apresentadas, disparando problematizações potentes sobre a experiência.

O primeiro questionamento realizado foi: "Quais estratégias foram usadas durante o processo de criação do curta-metragem que possibilitaram narrar os acontecimentos vivenciados no estágio sem reduzi-los a uma descrição replicada do que se passou?". Através das respostas das participantes, percebeu-se a valorização em relatar, por meio de imagens e vídeos, o que foi vivenciado durante o processo de estágio. A Estagiária E expressou:

> *Durante o processo de criação do curta-metragem, utilizei como principal estratégia a seleção dos momentos mais significativos vivenciados no estágio, optando por cenas que transmitissem reflexões e aprendizagens marcantes. Para evitar uma simples reprodução dos acontecimentos, mesclei minhas falas com as das crianças, permitindo que suas vozes e expressões ganhassem protagonismo na narrativa. Essa escolha conferiu mais autenticidade e sensibilidade ao curta, possibilitando uma representação mais profunda da experiência vivida, ao invés de uma descrição linear e descritiva dos fatos (Estagiária E).*

A partir do relato da Estagiária E, percebe-se como a proposta de criação do curta-metragem proporcionou a reflexão sobre as estratégias, além de trazer a subjetividade de cada participante. Ademais**,** a Estagiária C, expôs que durante o curta-metragem buscou, além de refletir sobre a prática de estágio, relatar a significância dessa experiência formativa para além de aspectos técnicos, o que auxilia na compreensão dos desafios e das potencialidades do estágio pelo/a espectador/a. Segundo seu relato:

> *O meu objetivo maior era realmente falar no curta o que de fato me tocou no estágio, além de pequenas descrições que fariam com que o espectador entendesse a finalidade do estágio e suas particularidades (Estagiária C).*

Diante das narrativas fica evidente que esse movimento proporciona, por meio de imagens, vídeos e depoimentos, analisar de que maneira a experiência do estágio mobilizou reflexões e produziu sentidos para pensar o percurso formativo, esse sendo um dos intuitos da produção do curta-metragem para a exposição das vivências e experiências.

Para Teixeira, Larrosa e Lopes (2006, p. 11-12)

> [...] o importante em um filme seja justamente o que não se pode traduzir em palavras e, portanto, o que não se pode formular em termos de ideias. Nem palavras, nem ideias. O que não quer dizer que o cinema não nos faça falar ou não nos faça pensar.

Fazendo uma analogia entre o filme, o cinema e a proposta de criação de um curta-metragem, nota-se como a imagem fílmica se torna um dispositivo pensante e expressivo, o que possibilita ao/à espectador/a e à estagiária um olhar que valoriza os acontecimentos para além do relato, focando na forma de como se relaciona, problematiza e pensa aquilo que foi vivido no estágio.

A segunda questão realizada foi voltada para o seguinte aspecto: "Como as imagens em movimento, a trilha sonora e as escritas utilizadas na criação do curta-metragem colaboraram para que os espectadores tivessem uma visão aproximada da sua experiência vivenciada no estágio?" Segundo a Estagiária C

> *Muitas imagens falam por si só, durante a realização do estágio, nem sempre temos tempo de capturar todos os momentos com as crianças, porém, as imagens possuem uma linguagem, elas comunicam fatos e trazem a ludicidade da atividade para o espectador.*

A partir dessa narrativa, compreende-se que as diferentes linguagens podem comunicar e as imagens dão a oportunidade de o/a espectador/a imaginar sob um olhar sensível, crítico e reflexivo.

> Acreditamos o cinema como uma arte privilegiada para promover essa colisão visual que trabalha a nossa capacidade de intuir, de imaginar, de suspeitar, de relativizar, exigindo que olhamos um tema não pela forma linear como ele se apresenta muitas vezes na realidade, mas pela ótica das alternativas possíveis que desembocam na criação e na crítica das mensagens enredadas. É uma arte que tem, também, força para denunciar e abrir os olhos para as coisas e situações invisíveis (Inez; Faria, 2006, p. 198).

Nesse sentido, dentro da proposta dos Cin[e]stágios, reconhecem-se as vastas possibilidades que o cinema proporcionou para o percurso formativo dos/as acadêmicos/as do Curso de Pedagogia.

O terceiro questionamento buscou compreender: "Como a proposta dos Cin[e]stágios contribuiu para o pensar e o refletir sobre o processo de estágio?". Diante disso, a Estagiária A destacou o esforço de síntese exigido pela linguagem audiovisual:

> *É um desafio colocar tudo em um vídeo de 5 minutos e fazer com que ele demonstre o que aconteceu na prática, mas é uma oportunidade interessante para revisitar os momentos e selecionando as fotos e vídeos vamos percebendo novos detalhes durante os momentos com as crianças (Estagiária A).*

Sob essa mesma perspectiva, a Estagiária D ressaltou o sentimento de valorização profissional proporcionado pelo dispositivo:

> *A elaboração do vídeo nos trouxe um momento de reflexão ao nos possibilitar revisitar o trabalho que foi realizado nesse percurso. Cada planejamento pensado e executado com os resultados registrados e a alegria dos/das estudantes me fez sentir orgulhosa desse processo (Estagiária D).*

As participantes evidenciaram que olhar para o que foi vivido trouxe uma possibilidade de refletir sobre o processo de estágio e revisitar as práticas realizadas. Além do mais, a reflexão, durante e após o processo de estágio, foi imprescindível para a formação docente. Conforme Almeida e Pimenta (2014, p. 29):

> [...] entendemos o estágio como um campo de conhecimento que envolve estudos, análise, problematização, reflexão e proposição de soluções para o ensinar e o aprender, o que compreende a reflexão sobre as práticas pedagógicas, o trabalho docente e as práticas institucionais, situadas em contextos sociais, históricos e culturais (Almeida; Pimenta, 2014, p. 29).

A proposta da elaboração do curta-metragem para os Cin[e]stágios possibilitou que as estagiárias, por meio do cinema, tivessem a oportunidade de refletir sobre todo o percurso, fator que se relaciona com a narrativa da Estagiária B,

> *Acredito que os Cin[e]stágios fez o estagiário contemplar o que foi feito e ouvir-se sobre o que pensou durante o processo e após, depois de tudo, dos desafios e acertos, é bom ver de outro lado tudo que foi feito.*

A partir das narrativas das acadêmicas, torna-se possível evidenciar o quanto a proposta de produzir um curta-metragem para os Cin[e]stágios convidou o sujeito a romper com a passividade ao revisitar o que foi experienciado, utilizando diferentes elementos para expressar o vivido.

As experiências insólitas são as que mais provocam a ponderar sobre o que foi vivido e experienciado, além de trazer à tona os fatores mais significantes durante o percurso a ser refletido. Ademais, ao utilizar as imagens fílmicas, consegue-se perceber detalhes que em outros momentos não foram valorizados e percebidos, o que potencializa, ainda mais, o processo reflexivo e crítico.

A quarta questão foi "Quais foram as aprendizagens e os desafios enfrentados durante a criação do curta-metragem? E quais movimentos foram empreendidos na lida com esses desafios?". Por meio da narrativa da Estagiária D, percebe-se que as aprendizagens e os desafios enfrentados para a criação do curta foram referentes às ferramentas digitais, âmbito no qual a pesquisa-ação se fez fundamental durante esse percurso.

> *Para a elaboração do vídeo, uma das maiores aprendizagens para mim, foi aprender a usar as ferramentas e sobreposições entre as narrativas e as músicas, que até então, eu não sabia como fazer. E, sem dúvida, o maior desafio foi encontrar um aplicativo de fácil acesso para montar os vídeos. Para isso, foi preciso fazer várias pesquisas e conversas com outros colegas para poder encontrar o melhor (Estagiária D).*

Em consonância com esse relato**,** a Estagiária B, também aborda a necessidade de se capacitar para potencializar, ainda mais, a edição do curta,

> *Acredito que o maior desafio foi organizar os "takes" para que ficasse fácil a compreensão de quem veria e com isso veio a busca de se capacitar na edição, através de tutoriais na web* (Estagiária B).

A partir dos depoimentos, destaca-se a importância da troca de conhecimentos entre os pares e dos tutoriais disponíveis nos veículos tecnológicos, ainda,

> [...] a pesquisa é um elemento, é um instrumento que possibilita transformarmos informações em conhecimento e essa é uma tarefa primordial do professor, no contexto de uma sociedade da informação (Ghedin; Oliveira; Almeida, 2015, p. 55).

Nesse sentido, nota-se como a pesquisa se fez fundamental para a transformação de informação em conhecimento, potencializando os saberes das estagiárias e a socialização de saberes entre o grupo.

Essa proposta proporcionou a ampliação do repertório digital dos/as futuros/as professores/as, o que favoreceu a aprendizagem do uso da linguagem audiovisual como recurso para abordar os diversos conteúdos curriculares com os/as estudantes. Assim,

pode-se afirmar, que a produção do curta-metragem durante o percurso formativo foi uma ferramenta que alinha a educação com as linguagens atuais, essencial para a educação do século XXI, preparando profissionais críticos e inovadores.

Por fim, o quinto e último questionamento buscou compreender "Qual foi a importância da apresentação do curta-metragem no coletivo? O que foi apreendido com a apresentação pessoal e também com a das colegas?".

Frente a essa indagação, a Estagiária A relatou o impacto emocional de partilhar os percursos pedagógicos:

> *Foi emocionante ver o trabalho desenvolvido pelos colegas e que por vezes era comentado e discutido em sala de aula. Fiquei orgulhosa em ver o quanto cada um se dedicou e desenvolveu um grandioso estágio, fico feliz de saber que serão ótimos colegas de profissão no futuro (Estagiária A).*

Em vista da reflexão apresentada, destaca-se a relevância do olhar para o trabalho do outro e para o seu próprio, tendo a possibilidade de revisitar aquilo que foi vivido e, também, discutido durante as aulas. Nesse horizonte**,** percebeu-se como o evento Cin[e] stágios inspirou e possibilitou a emersão de ideias e diferentes formas de pensar, ancorando a pesquisa como ferramenta para o desenvolvimento pessoal e profissional do/a futuro/a pedagogo/a.

A proposta de criação do curta-metragem possibilitou perceber e aprender diversos aspectos com as apresentações, tanto pessoais, quanto dos/as colegas. Conforme elucidam a Estagiária D:

> *Poder mostrar para o grupo o trabalho que realizamos é gratificante e também, uma forma de inspirá-los. Pois o que vivenciamos dentro do campo de estágio é nosso, somente nós vimos, e com os curtas foi possível apresentar aos demais como eles também o fizeram. As apresentações foram para além de uma explanação do vivenciado, mas um apanhado de ideias diferentes que podem ser realizadas e o conhecimento de outras áreas e realidades que estão ao nosso redor (Estagiária D).*

A partir das considerações realizadas pelas participantes da pesquisa, percebeu-se a potência da apresentação coletiva das práticas pedagógicas desenvolvidas. Por meio dos curtas-metragens, os/as acadêmicos/as tiveram a oportunidade de conhecer os desafios e diferentes contextos escolares, o que expande as possibilidades de atuação, promove o protagonismo e serve como uma inspiração para os/as futuros/as pedagogos/as. A apresentação coletiva dos trabalhos do estágio permitiu um olhar perspectivado, acionando o pensar, a escuta e a autoconfiança, além de oportunizar momentos de trocas, *feedbacks* e a ponte entre conceitos teóricos e práticos, criando um espaço de teorização.

Essa dinâmica coletiva preenche uma lacuna histórica dos estágios curriculares tradicionais, comumente marcados pelo isolamento do/a estudante no momento de encerramento de suas atividades. Ao deslocar o relato da esfera estritamente burocrática dos relatórios individuais para a socialização estética da mostra pública, os Cin[e]stágios valida os saberes docentes produzidos no chão da escola. A partilha das fragilidades e dos êxitos desmistifica a ideia de uma docência idealizada e sem falhas, transformando o erro pedagógico e a insegurança - outrora vividos de forma solitária - em patrimônio formativo compartilhado por todo o grupo.

Ao compartilhar as vivências, os desafios e as possibilidades através da imagem audiovisual, os/as acadêmicos/as não se limitaram a relatar apenas as práticas, mas se abriram à escuta do cotidiano escolar, o que viabilizou o pensar e a construção de narrativas singulares para potencializar o processo formativo que articulou a experiência, a reflexão, a autoria e a análise crítica.

A partir da proposta de criação do curta-metragem para o Evento dos Cin[e]stágios, tornou-se possível realizar a busca por si mesmo, com um olhar atento, reflexivo e crítico, o que possibilitou a troca de conhecimento durante o percurso formativo, além de favorecer a escuta aos detalhes que, muitas vezes, não são percebidos. Perante as reflexões discutidas, percebeu-se a riqueza e a potência que essa experiência proporcionou para os/as futuros/as pedagogos/as envolvidos/as, permitindo refletir sobre o que foi aprendido e produzido durante os estágios, além de identificar, por meio de uma prática insólita, situações que muitas vezes passam despercebidas durante o percurso formativo.

Em suma, os achados desta seção demonstram que a imagem cinematográfica transcende a mera função documental, consolidando-se como uma metodologia ativa de autoanálise e partilha coletiva. Os Cin[e]stágios, ao instituir uma mostra pública dessas trajetórias, rompe com o isolamento característico do encerramento dos estágios convencionais e estabelece um laboratório

de saberes cruzados. Nele, a transposição da sala de aula para a tela convida tanto as realizadoras quanto o público espectador a se despirem de certezas e fórmulas cartesianas, permitindo que a construção da identidade docente emerja da sensibilidade, do estranhamento e da coragem de olhar a si e ao outro em movimento.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como objetivo compartilhar os desafios vivenciados durante a produção de curtas-metragens no Evento Cin[e]stágios por um grupo de acadêmicas de Pedagogia, bem como investigar, através das narrativas delas, de que maneira esse dispositivo instigou a acionar e problematizar as experiências realizadas durante os estágios. Por meio da investigação realizada, compreendeu-se a importância da imagem fílmica como um dispositivo propulsor do pensar e de como o Evento Cin[e]stágios contribuiu significativamente para o processo formativo das futuras pedagogas.

A elaboração do curta-metragem se tornou um instrumento potencializador para adentrar no processo crítico e reflexivo sobre a regência, além de viabilizar a ampliação dos entendimentos e um olhar de maneira diversificada sobre as práticas realizadas. Ao trazer as narrativas das participantes, a partir dos cinco questionamentos lançados, logrou-se reconhecer as percepções das acadêmicas envolvidas e, outrossim**,** ativar o pensamento reflexivo do que foi vivido e de como o evento proposto foi potencializador para pensar sobre a atuação na docência.

Compreender o processo de criação do curta-metragem como um disparador do pensar **-** no qual, para socializar as atividades desenvolvidas, exploram-se a imagem em movimento, a trilha sonora, a fala e a escrita - proporciona o contato com as diferentes maneiras de refletir e expor as experiências e vivências. Essa dinâmica torna o percurso formativo ainda mais potente, promovendo uma análise reflexiva e crítica da realidade escolar.

Sob esse prisma, ter a oportunidade de entrar em contato com desafios e pensar em movimentos na lida frente a essas adversidades propicia um processo contínuo de aprendizagem, já que desloca a formação para além das atividades educacionais convencionais da sala de aula, possibilitando conhecer diferentes metodologias e ferramentas. Essa imersão tecnológica se revela imperativa no cenário educacional contemporâneo, visto que as diretrizes curriculares nacionais exigem, cada vez mais, que os docentes dominem linguagens midiáticas e digitais para mediar o conhecimento com as novas gerações. Conforme Cardonetti e Oliveira (2019, p. 22):

> A docência seria justamente isso. Um processo ininterrupto, em constante renovação com o vivido. Ou seja, uma oportunidade de nos reinventarmos a cada acontecimento. Uma circunstância favorável a que nos deixemos contagiar e afetar, potencializando a nossa capacidade de agir.

Nesse sentido, ao compreender a docência como um processo de constante renovação a partir do que foi vivido, encontra-se, através da imagem fílmica, uma proposta inerente de tessitura e ressignificação das práticas de estágio. Ao compartilhar e elaborar os curtas-metragens, as estagiárias transcendem a mera documentação das ações pedagógicas, construindo narrativas que apresentam à docência como uma forma de reinvenção, o que potencializa a capacidade de ser afetado e de agir.

Assim, a proposta dos Cin[e]stágios proporcionou novos contornos à prática de estágio, possibilitando um processo contínuo de refletir sobre o vivido, reinventar as formas de expor as atividades realizadas, revisitar e contemplar as práticas desenvolvidas em conjunto com o processo de estágio, além de relacionar afetividade, inventividade, emoção, conhecimentos teóricos e práticos. Essa socialização estética cumpre uma lacuna pedagógica fundamental ao retirar o encerramento do estágio do isolamento burocrático dos relatórios tradicionais e convertê-lo em uma partilha coletiva de saberes e afetos.

O processo implicado na elaboração do curta-metragem foi relevante para o progresso pessoal e profissional das futuras docentes. Cada etapa realizada fomentou o processo crítico, reflexivo e criador das participantes, além de oportunizar trocas de conhecimentos entre os/as acadêmicos/as, reafirmando o potencial da imagem fílmica como disparador do pensar.

Cumpre sinalizar, contudo, que a presente investigação não esgota a temática, limitando-se ao acompanhamento de um grupo focal específico de licenciandas em uma única instituição. Desse modo,

abrem-se possibilidade para novos estudos que acompanhem longitudinalmente os desdobramentos dessa prática audiovisual na atuação profissional dessas pedagogas, bem como investiguem a produção audiovisual a partir da perspectiva dos/as estudantes de Educação Básica, buscando compreender de que maneira os processos de autoria e criação de narrativas sobre o vivido mobilizam processos de reflexão e ressignificação das experiências escolares. Nesse sentido, permanecem abertas questões sobre as relações entre experiências audiovisuais, constituição da docência e processos formativos, assim, como as possibilidades de criação e pensamento suscitadas por diferentes dispositivos audiovisuais.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. I. de; PIMENTA, S. G. **Estágios supervisionados na formação docente**: educação básica e educação de jovens e adultos. São Paulo: Editora Cortez, 2014.

BERNARDET, J. C. **O que é cinema**. São Paulo: Brasiliense, 1996.

CARDONETTI, V. K; OLIVEIRA, M. O. de. Intercessão Fílmica: um encontro sempre em vias de acontecer. **Pro-Posições**, Campinas, SP. v. 30, 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/j/pp/a/G9BQ4cnfqMLJBfdSSxkgSts/?lang=pt. Acesso em: 14 jan. 2025.

CARDONETTI, V. K; GARLET, F. R; OLIVEIRA, M. O. Apropri[Ações]: das Fagulhas Acionadas por Encontros com Imagens Fílmicas, Escritas E Docências... **Reflexão e Ação**, Santa Cruz do Sul, v. 29, n. 1, p. 133-150, jan./abr. 2021.

CARDONETTI, V. K; GARLET, F. R; OLIVEIRA, M. O. Intercessão fílmica: entre silêncios, escutas e conversações com a docência. **R. Inter. Interdisc. Art&Sensorium**, Curitiba, v.10, n.1, p. 154 – 165 Jan.- Jun., 2023.

FABRIS, E. H. Cinema e Educação: um caminho metodológico. **Educação & Realidade**: Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS: Porto Alegre, v. 33, n. 01. Jan./Jun., 2008.

FRESQUET, A. **Cinematógrafo escolar**: cinema e educação. Rio de Janeiro: Autêntica, 2013a.

FRESQUET, Adriana. **Cinema e educação**: reflexões e experiências com professores e estudantes de educação básica, dentro e "fora" da escola. Belo Horizonte: Autêntica, 2013b.

GHEDIN, E.; OLIVEIRA, E. S. de; ALMEIDA, W. A. de. **Estágio em Pesquisa**. São Paulo: Editora Cortez, 2015.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 4 ed., 2002.

INEZ, A. M. A. de S.; FARIA, V. L. B. de. O balão branco: encontros e encantos pelos cantos da cidade. *In:* TEIXEIRA, I. A de C.; LARROSA, J.; LOPES, J. de S. M (Org.). **A infância vai ao cinema**. Audiência, Belo Horizonte, 2006. p. 193-208.

LARROSA, Jorge. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 19, p. 20–28, jan./abr. 2002.

LARROSA, J. **Tremores**: Escritos sobre experiência. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014.

MELLO, R. C de; LASTORIA, A. C; SANTOS, J. F de A. "Caminhar","(re) configurar" e produzir curtas-metragens: o relato de uma prática escolar em Ribeirão Preto/SP. **Espaço Plural**, v. 16, n. 32, p. 120-148, 2015.

OLIVEIRA, M. O. de O.; CARDONETTI, V. K; GARLET, F. R. Cegueira, Educação e Artes Visuais: Que produções de sentidos são possíveis neste tensionamento?. **Cadernos de Pesquisa**: Pensamento Educacional. Curitiba, v. 11, n. 29, p. 40-58, 2016.

OLIVEIRA, K. A. S.; RIBEIRO, P. R. A potência da análise fílmica no contexto educacional: A experiência com o Filme Zero (2010). **Colloquium Humanarum**, Presidente Prudente, v. 21, p. 1-18 jan/dez 2024. Disponível em: https://journal.unoeste.br/index.php/ch/article/view/4950. Acesso em: 5 jul. 2025.

OSTETTO, L. E. (org.). Educação Infantil: Saberes e fazeres da formação de professores. *In:* OSTETTO, L. E. **O Estágio Curricular no Processo de Tornar-se Professor**. Campinas, São Paulo: Editora Papirus, 5ª ed., 2012, p. (127-138).

PAIVA, V. L. M de O. A pesquisa narrativa: uma introdução. **Revista brasileira de linguística aplicada**, v. 8, p. 261-266, 2008.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

SARDI, R. A. F. E o cinema devém criança... *In:* TEIXEIRA, I. A de C.; LARROSA, J.; LOPES, J. de S. M. (Org.). **A infância vai ao cinema**. Audiência, Belo Horizonte, 2006. p. 101-111.

TEIXEIRA, I. A de C.; LARROSA, J.; LOPES, J. de S. M. **A infância vai ao cinema**. Audiência, Belo Horizonte, 2006.